



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CAMPUS CORRENTE

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MARIANA LUSTOSA DOS SANTOS AGUIAR

**COMUNICAÇÃO SOCIAL NA DISSEMINAÇÃO DE PAUTAS
AMBIENTAIS NA CIDADE DE CORRENTE-PIAUÍ**

CORRENTE

2019

MARIANA LUSTOSA DOS SANTOS AGUIAR

COMUNICAÇÃO SOCIAL NA DISSEMINAÇÃO DE PAUTAS
AMBIENTAIS NA CIDADE DE CORRENTE-PIAUÍ

ORIENTADORA: Prof. Dr. Bruna de Freitas Iwata

CORRENTE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Aguiar, Mariana Lustosa dos Santos

A282c Comunicação social na disseminação de pautas ambientais na cidade de Corrente(PI) / Mariana Lustosa dos Santos Aguiar. - 2019.
16 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Bruna de Freitas Iwata

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Educação ambiental. 3. Comunicação social 4. Aguiar, Mariana Lustosa dos Santos. I.Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

COMUNICAÇÃO SOCIAL NA DISSEMINAÇÃO DE PAUTAS AMBIENTAIS NA CIDADE DE CORRENTE-PIAUI

RESUMO

O jornalismo no Brasil é umas das principais entidades democráticas, a qual o leitor ou ouvinte tem acesso direto sem restrições, Segundo Barbosa (2014) os meios de comunicação desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para a população. Com isso o presente trabalho tem como objetivo analisar a comunicação social municipal na disseminação de pautas ambientais na cidade de Corrente-PI. A pesquisa foi realizada no principal portal da cidade. O levantamento das matérias se deu a partir de buscas realizadas ao portal. A metodologia usada para caracterizar as matérias se deu de acordo com Bueno, no qual este as classifica em informativa, educativa e política. Sendo avaliadas matérias dos últimos 10 anos (2009 a 2019). A relevância social das questões ambientais exige uma postura específica do jornalista, neste caso parcial, contrariando os preceitos básicos do jornalismo de imparcialidade, neutralidade e objetividade, participando em conjunto com as comunidades em defesa da preservação do meio ambiente. A comunicação social municipal na disseminação de pautas ambientais na cidade de Corrente-PI é na sua grande maioria de finalidade informativa em específico voltada para atividades de desenvolvimento político.

ABSTRACT

According to Barbosa (2014), the media play a primordial role, since they are the main sources of information for the population. This work aims to analyze the municipal social communication in the dissemination of environmental guidelines in the city of Corrente-PI. The survey was conducted on the main portal of the city. The survey of the materials was based on searches made to the portal. The methodology used to characterize the subjects was given according to Bueno, in which he classifies them into informative, educational and political. Subject to evaluation of the last 10 years (2009 to 2019). The social relevance of

environmental issues requires a specific posture of the journalist, in this partial case, contrary to the basic precepts of journalism of impartiality, neutrality and objectivity, participating with the communities in defense of the preservation of the environment. The municipal social communication in the dissemination of environmental guidelines in the city of Corrente-PI is for the most part informative purpose in specific geared towards activities of political development.

1.INTRODUÇÃO

O jornalismo no Brasil é umas das principais entidades democráticas, na qual o leitor ou ouvinte tem acesso direto sem restrições, tendo em vista que, os meios de comunicação como televisão aberta e as rádios são gratuitos permitindo o acesso livre a todas as classes sociais.

Segundo Bueno (2007), os conceitos de Comunicação Ambiental e de Jornalismo Ambiental encerram, de imediato, dois núcleos conceituais distintos: o que diz respeito à Comunicação e ao Jornalismo e o que se associa à noção de Meio Ambiente.

Uma sociedade bem informada poderá exercer mais plenamente sua cidadania, desta forma, todos os cidadãos poderão participar e buscar alternativas que propiciem a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vivem (FRANÇA, 2011).

A Comunicação Ambiental é realizada por qualquer profissional, seja ele jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador ou indígena (BUENO, 2007).

Segundo Barbosa (2014) os meios de comunicação desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para a população, consolidando se como um fator decisivo nos processos de formação de opinião da problemática ambiental.

Dentro desse âmbito podemos entender que o jornalismo ambiental precisa ser melhor explorado, repassando ao público uma postura que traga sensibilização e meios o qual a educação ambiental seja explorada de maneira que resultados positivos sejam comumente observados.

O jornalismo no geral tem o poder de se destacar dentro da mídia, visto que, a população procura sempre fontes seguras para melhor se informar sobre fatos que acontecem tanto local quanto globalmente. Jornais locais servem como instrumento para conscientizar indivíduos sobre fatos que ocorrem ao seu redor modificando o seu modo de agir e de pensar (BARBOSA 2014).

De acordo Bueno (2007), o jornalismo ambiental pode ser definido como processo de captação, produção, edição e circulação de informações, comprometidas com a temática ambiental e que se destina a um público leigo, não especializado. O autor ressalta também que o jornalismo ambiental não pode apenas informar, mas também explicitar as causas e soluções para os problemas ambientais além de mobilizar os cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental.

O jornalismo possui uma alta abrangência, conseguindo alcançar diversos campos de conhecimentos, tendo influências de comunicação que podem ser direcionadas a todos os públicos. O jornalismo ambiental, partindo de um tema específico (mas transversal), visa ser transformador, mobilizador e promotor de debate por meio de informações qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena (Girardi *et al*, 2012)

Segundo França (2011), apesar da mídia ter contribuído para instituir o debate público sobre os problemas ambientais ao divulgar, ainda não consegue conscientizar o cidadão sobre sua responsabilidade nas questões ambientais. Ainda segundo a autora cabe ao jornalismo obter conhecimentos sobre problemáticas que envolve as questões ambientais, e, transmitir mensagens persuasivas na direção de uma mudança do comportamento das pessoas.

O Jornalismo Ambiental tem como função a inclusão das questões ambientais nas pautas diárias dos veículos de informação devendo divulgar fatos, processos, pesquisas e principalmente realizar uma educação ambiental (FRANÇA, 2011).

Por isso é preciso produzir um jornalismo de qualidade no qual de forma holística consiga abranger todos os âmbitos da sociedade, fazendo com que informação chegue aos menos favorecidos que na maioria dos casos são os que mais precisam de informações do meio que estão inseridos e mediante a desigualdade social que atinge diretamente o eixo ambiental podem vir a ser

prejudicados pela falta desta. Com isso o presente trabalho tem como objetivo analisar a comunicação social na disseminação de pautas ambientais na cidade de Corrente-PI.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Corrente-PI, localizada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense no bioma cerrado, entre as coordenadas geográficas latitude de “10° 26`30” sul, longitude “45° 9 `52”. Compreende uma área de 3.048.447 km² com uma população de 26.149 habitantes, conforme o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). Possui clima tropical semiárido úmido, e encontra-se a 825 km da capital do estado, Teresina.

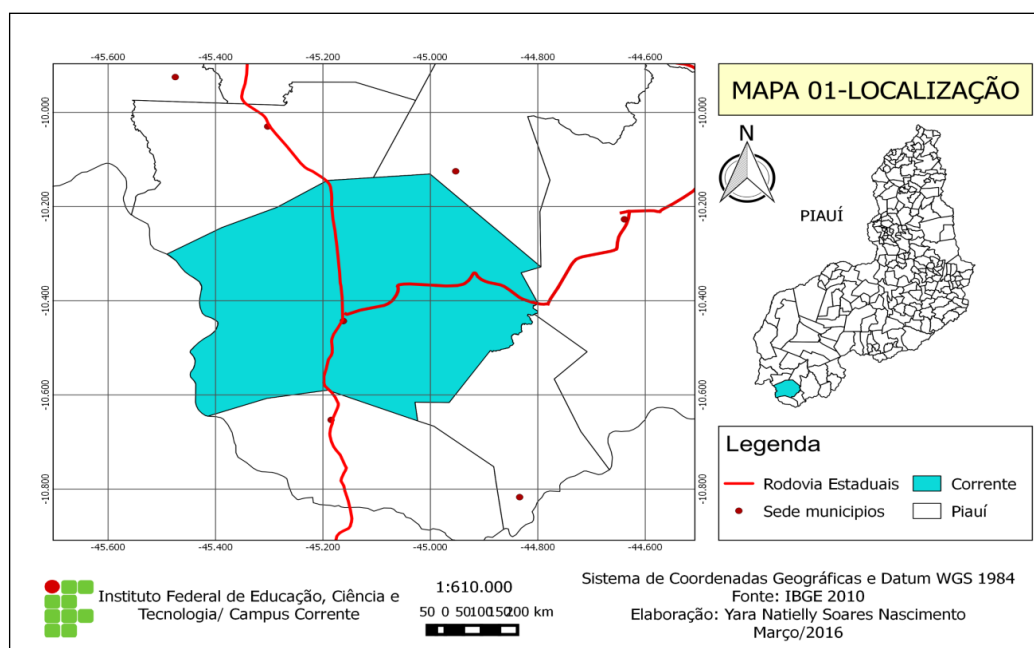


Figura 1: Mapa de localização. Fonte: Nogueira 2016.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada a um dos principais portais de notícias do município, portal Corrente. Sendo avaliadas matérias dos últimos 10 anos (2009 a 2019). O levantamento das matérias se deu a partir de buscas realizadas ao portal. A

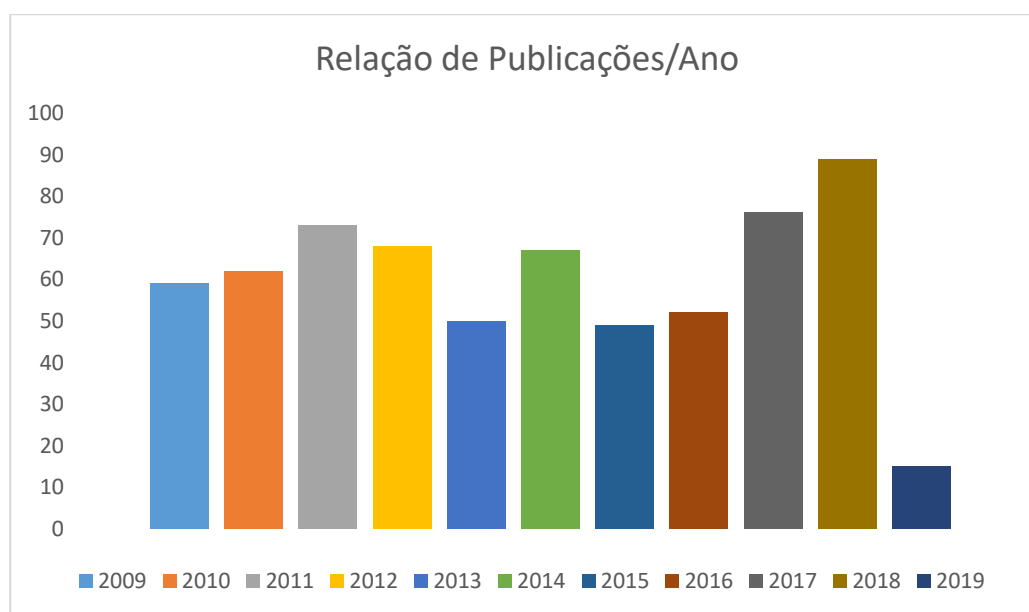
metodologia usada para caracterizar as matérias se deu de acordo com Bueno, no qual este as classifica em informativa, educativa e política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise quantitativa verificou-se que nos últimos 10 anos, foram publicadas 660 matérias voltadas ao eixo ambiental sendo os anos de 2017 e 2018 o período com maior frequência em publicações, tendo 162 publicações.

No ano de 2018, teve 89 publicações, sendo superior a todos os anos anteriores, seguido de 2017, com 76 publicações, o ano de 2011 foi o 3º ano com maior índice de publicações no eixo ambiental, com 73 publicações. Os anos de 2013, 2015 e 2016, foram os anos com menor índice de publicações, sendo 50, 49 e 52 publicações, respectivamente.

Figura 2. Distribuição de pautas jornalística no eixo ambiental dos anos 2009-2019.



(Fonte: autor (a) do trabalho)

Em relação a estrutura e equipe vinculada a comunicação social e ambiental do portal, observou-se que o uso da comunicação social na disseminação de problemáticas ambientais e tecnologias alternativas na cidade, é medianamente razoável, tendo em vista que mesmo com a grande variedade de trabalhos executados no município, no setor em questão, a atividade de divulgação se baseiam em pequenos jornais web e parcerias com rádios locais.

Segundo a secretaria a equipe jornalística do município desenvolve o trabalho, com utilização de câmeras fotográficas, computadores e uma sala específica, realizando esses trabalhos também em campo, onde a secretaria de comunicação mantém o controle de acesso das redes sociais e da website do município.

Todavia alguns fatos auxiliam na perda da divulgação dos trabalhos realizados pela secretária de comunicação, sendo uma grande vertente auxiliadora é o déficit de transporte para deslocamento, e acompanhamento das atividades realizadas fora do perímetro urbano da cidade. Não existe exigência por parte da gestão para um maior acompanhamento de matérias voltadas ao eixo ambiental, dificultando a busca por questões voltadas para essa área.

A avaliação de alcance das matérias é medida a partir do número de leitores que visualizam o website ou as demais redes sociais. Sendo as abordagens com mais sucessos quando envolvem assuntos do Rio Corrente, Educação Ambiental e Nascentes, logo em seguida, dentre os mais diversos temas já abordados pela secretaria, sendo eles: reciclagem, revitalização de áreas verdes, formação e reuniões de conselhos.

Os possíveis motivos pelos quais as respectivas matérias possuem um maior alcance de visualizações é a forma na qual as mesmas são divulgadas, nas redes sociais “facebook, Instagram” e através de links pelo “WhatsApp”, de forma que as informações passem por ciclos de maneira informativa a população, tendo em vista também a proximidade que os indivíduos tem pelos assuntos e pelo seu fácil entendimento (Quadro 1).

Quadro 1. Plataformas de divulgação utilizadas pela comunicação divulgação entre os anos 2009-2019

Plataformas	Quantidade
Instagram	3
Facebook	-
WhatsApp e Website	660

A temática ambiental é abordada com frequência nas reportagens do município, o que torna uma temática confortável para os colaboradores municipais em parceria com instituições de ensino e profissionais da área em questão. Tendo como meta, incentivar na conscientização social e dar destaque a área, uma vez que as reportagens têm cunho informativo e educativo.

Em relação a avaliação qualitativa da abordagem, verificou-se que as matérias não possuem a mesma frequência de conteúdo, sendo, portanto publicadas de acordo com a temática diária, dentro dos respectivos acontecimentos. É de fácil identificação que a matéria com um maior número de publicações diz respeito ao rio Corrente. Todavia não somente dentro desse contexto nota-se outros tipos de publicações dentre elas das regiões vizinhas.

Em relação aos tipos de material divulgado foi constatado que as matérias se descrevem da seguinte forma: texto na maior parte das publicações nas quais estas vem acompanhadas de imagens, o que mostra ser um aspecto positivo, tendo em vista uma melhor compreensão por parte dos leitores que não compreendendo o texto podem esclarecer suas dúvidas com base nas imagens (Quadro 2).

Quadro 2. Tipologia de matérias quanto ao formato de divulgação entre os anos 2009-2019

Tipos	Quantidade
Texto	660
Imagem	660
Vídeo	-

Em relação a análise de narrativa percebeu-se que conforme o quadro 1, abaixo, as narrativas mais presentes ao longo dos anos analisados foram informativas.

Quadro 1. Narrativas de abordagem e funções da comunicação nas divulgações da secretaria nos anos de divulgação entre os anos 2009-2019.

ANO	MANCHETE	FUNÇÃO DA NARRATIVA
2013	Realização de treinamentos para combates a incêndios	Educativa
2013	Realização da primeira conferência municipal de resíduos sólidos	Educativa
2014	Fiscalização no rio paraim	Informativa
2014	Alerta aos riscos do descarte irregular dos resíduos sólidos	Informativa
2015	Vistoria a área a ser desmatada	Informativa
2015	Multa a comerciantes que descartarem resíduos irregularmente	Informativa
2016	Fiscalização de captação indevida e criação de animais no rio corrente	Informativa
2016	Produção de espécies nativas no viveiro municipal	Informativa
2017	Revitalização da bacia hidrográfica do rio Gurgueia	Informativa
2017	S.O.S paraim	Informativa
2018	Ordem de retomada da demarcação do parque das nascentes do rio Parnaíba	Informativa
2018	Desastre ambiental mata milhares de peixes na barragem do algodões II	Informativa
2019	Apreensão de madeira ilegal em Formosa do Rio Preto-BA	Informativa

Mediante a isso pode se observar de acordo com a imagem 1 na qual traz informações sobre o viveiro municipal da cidade de Corrente-PI, que a informação colocada dentro da matéria não esclarece ao público receptor informações básicas como por exemplo a localização do mesmo. As informações se tornam vagas a partir do momento em que chega a um público leigo no qual não conseguiria interpretar o que seria *mata ciliar* ou *estágio embrionário*.

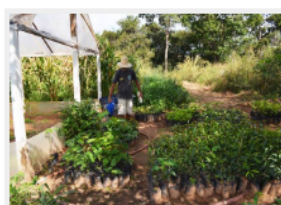
Figura 1. Tela de reportagem sobre o viveiro municipal da cidade de Corrente-PI.

21/05/2015 às 09h05min - Atualizada em 21/05/2015 às 09h05min

Viveiro de mudas da Prefeitura Municipal de Corrente já produz 20 espécies de árvores nativas

Projeto prevê a construção de uma estufa, canteiros suspensos e sistema de irrigação

Comentar



Ascom

O viveiro de mudas da Prefeitura Municipal de Corrente já produziu cerca de 20 espécies de mudas de árvores nativas. Embora em estágio embrionário, a produção segue acontecendo sob os cuidados do ambientalista Hermes Tuxaua, responsável pela manutenção do viveiro.

As mudas produzidas tem por principal objetivo o reflorestamento de áreas degradadas da mata ciliar dos rios Corrente e Paraim, além de outras áreas identificadas pela Superintendência de Meio Ambiente. Áreas da zona urbana também serão contempladas com o plantio de mudas para arborização da cidade.

Segundo Tuxaua, a prefeitura já possui um projeto para a estruturação do viveiro, que contará com estufa, canteiros suspenso e sistema de irrigação.



(Fonte: portal Corrente)

Para se produzir um jornalismo de qualidade é necessário que se cumpra um papel educativo, no qual o indivíduo que receber a matéria possa entender dos assuntos, ampliando o interesse pelos mesmos.

O padrão das reportagens é o mesmo texto acompanhados de imagens, no entanto na figura 2 nota-se se uma melhor compreensão do texto para o público receptor. Quando o autor traz “se a população não mudar a forma de ultizar esse recurso natural que é o rio Corrente, muito em breve nós veremos ele secar”, nota se que há um fácil entendimento por possuir uma linguagem simples o que aproxima a população das informações.

Figura 2. Tela sobre reportagem da superintendência de meio ambiente

Superintendência de Meio Ambiente fiscaliza captação indevida de água e criação de animais no Rio Corrente

Moradores foram notificados e terão prazo para adequar-se

Comentar



Ascom

A Prefeitura de Corrente, através da Superintendência de Meio Ambiente, realizou na manhã desta quinta-feira uma série de fiscalizações nas localidades de Barra da Vereda, Guanabara e Calumbi, zona rural do município.

Na ocasião foram constatadas algumas irregularidades referentes à captação e uso indevido de água do Rio Corrente, assim como criação de animais às margens e no leito do rio, o que contribui para a sua contaminação e assoreamento.

"É comum na região a instalação de bombas para captação de água do rio para os mais diversos fins, o problema é que não há um critério nem bom senso. Hoje mesmo identificamos algumas propriedades em que as árvores frutíferas e coqueiros são molhados diariamente; estas pessoas já foram notificadas e deverão adequar-se à realidade. Se a população não mudar a forma de utilizar esse recurso natural, que é a água do Rio Corrente, muito brevemente nós veremos ele secar", explica o superintendente Jesy Jr.

Durante as visitas realizadas, também foram identificadas algumas áreas desmatadas. "Fizemos os registros fotográficos e colhemos os dados para posterior averiguação junto à SEMAR sobre a autorização destes desmatamentos, já que na Superintendência Municipal não foi emitida autorização. Somente após a averiguação é que a possível denúncia pode ser feita", esclarece a Gerente de Análises Técnicas, Suele Nogueira.

(Fonte: portal Corrente)

A figura 3 é extremamente informativa, na qual o público que não se fez presente não consegue obter informações dos autos no qual ocorreu durante a reunião, dificultando o interesse do público pelas matérias publicadas.

Figura 3. Tela de reportagem sobre formação de conselho consultivo

Reunião em Corrente forma o Conselho Consultivo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba

As vinte e duas cadeiras serão ocupadas por instituições governamentais e não governamentais, paritariamente

Comentar



Portal Corrente; Fotos: Viviane Setragni

Por Viviane Setragni

Foi realizada no município de Corrente, nesta terça-feira (2), uma reunião para formação do Conselho Consultivo do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Diversos representantes governamentais, de instituições da sociedade civil organizada, como ONGs e associações, e de órgãos ligados ao governo, provenientes de todos os municípios afetados pela área do Parque, estiveram presentes no evento, participando ativamente das discussões e da formação do Conselho.

A reunião foi coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, autarquia do Governo Federal ligada ao Ministério do Meio Ambiente, responsável pela gestão das áreas protegidas do Brasil.

No período da manhã e parte da tarde, foi realizada uma oficina para a formação do Conselho Consultivo, onde todos os presentes receberam esclarecimentos referentes ao Parque, como áreas limítrofes, características da biodiversidade, legislação e atribuições do Conselho.

Para a definição das cadeiras do Conselho Consultivo, onze foram designadas para instituições governamentais, como secretarias de meio ambiente dos municípios atingidos pela área do parque, instituições de ensino e pesquisa, como UESPI e IFPI, e órgãos ligados ao meio ambiente; e onze para instituições não governamentais, como associações comunitárias, ONGs, sindicatos de

(Fonte: portal Corrente)

Sobre a análise de narrativa, Bueno (2007) enumera as funções que devem ser reputadas ao JA: 1. Informativa, que é inerente ao jornalismo e ao compromisso com a informação de interesse público e com a verdade. 2. Política, que capacita o sujeito para o exercício da cidadania; 3. Educativa, quando visa a transformação social através da compreensão de fatos e fenômenos.

Mediante a isso é possível observar que as informações transmitidas ao público em questão, são em sua maioria informativas, tendo em vista a forma pela qual a informação chega até o público.

A principal postura a ser adotada, para se fazer um jornalismo ambiental de qualidade, é a de uma visão holística, disposta a compreender todas as causas, consequências e relações existentes num fato ou em determinada circunstância (LOPES e LEMOS, 2013). Visto isso, entende-se que o jornalista

ambiental precisa estar engajado em defender as causas ambientais, sem partido ou qualquer tipo de posição política.

Para Belmonte (2004), o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico e social. De acordo Lopes e Lemos, (2013), o jornalista ambiental deve, portanto, ser um militante, ser um defensor das causas ambientais e um combatente das injustiças. Este é um meio que viabiliza a função pedagógica da imprensa, dando condições para que as pessoas participem dos debates e tomem partido das ações.

Para que haja participação da população de forma educativa, é necessário que o jornalista ambiental (JA), tome posição na qual além de informar os fatos ocorridos se posicione pela causa a qual levou os acontecimentos, tendo em vista que o indivíduo receptor entenda todos os ângulos da informação e que obtenha conhecimento de maneira holística.

Loose e Girardi (2009) reiteram que o Jornalismo Ambiental se insere no campo da Educação quando realiza com responsabilidade e ética o trabalho de informar seus receptores, formando opinião pública crítica e estimulando a promoção da cidadania. O jornalista ambiental (JA) possui o potencial de transmitir a informação de maneira educativa, instruindo aos leitores como práticas de educação ambiental básicas podem fazer uma grande diferença no meio o qual estão inseridos.

A relevância social das questões ambientais exige uma postura específica do jornalista, neste caso parcial, contrariando os preceitos básicos do jornalismo de imparcialidade, neutralidade e objetividade, participando em conjunto com as comunidades em defesa da preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e da qualidade de vida das populações (BUENO, 2007, p. 21).

De acordo Colombo (2010) chama-se Jornalismo Ambiental a especialização quer ela no contexto acadêmico e/ ou de experiência da profissão jornalística, nos fatos relacionados ao meio ambiente, à ecologia, à fauna, à flora e a natureza, principalmente quando se trata em relatar sobre a sustentabilidade e da biodiversidade.

4.CONCLUSÃO

A comunicação social e jornalística municipal na disseminação de pautas ambientais na cidade de Corrente-PI, é na sua grande maioria de finalidade informativa em específico voltada para atividades de desenvolvimento político.

Existe uma baixa acessibilidade de assuntos mais complexos tratados na pauta ambiental pela população que utiliza o jornalismo como informativo.

REFERENCIAS

BARBOSA.M.V. **Jornalismo e meio ambiente: um estudo de recepção da temática ambiental inserida em um jornal de Santa Maria/RS.** Santa Maria/RS 2014.

BUENO.W.C. **Jornalismo ambiental explorando além do conceito.** Pág. 33-44. Editora UFPR 2007.

CARCARA.M.S.M.; NETO.M.M.J. **Drenagem urbana na televisão.** SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi – São Paulo – novembro de 2018

FRAIHA.M.; MIGUEL.K. **Jornalismo ambiental, afetos e tecnologias: narrativas socioambientais em plataformas transmidias.** SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo VIII Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR) FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi – São Paulo – 7 a 9 de novembro de 2018.

COLOMBO.M.E. **Jornalismo ambiental: a sua história e conceito no contexto social** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010

FRANÇA.M.G. **A responsabilidade do jornalismo na educação ambiental.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, novembro de 2011.

FERABOLI. A.G. **As estratégias de comunicação ambiental pública nas mídias virtuais: um estudo de caso da prefeitura de Curitiba.** Lajeado, dezembro de 2016.

LOPES.O. A. C.; LEMOS.D.D. **Jornalismo ambiental no Brasil: homem e natureza na série de reportagens viúvas do veneno.**

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.